

AS MATRIZES OPERACIONAIS DA COMPLEXIDADE DO SÉCULO BIOTECNOLÓGICO: uma mitificação do progresso?

D'OLIVEIRA, Marcele Camargo¹; D'OLIVEIRA, Mariane Camargo²;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana³

Palavras-Chave: Cientificidade. Desafios. Poder. Riscos. Técnica.

Resumo

A complexidade da temática acerca do progresso e da cientificidade tecnológica reside no fato de que não se sabe para onde se vai, em decorrência, principalmente, do poder da técnica. Desde a criação do fogo, o homem não parou mais. Cada vez mais se operam em matrizes tecnológicas e, inclusive, biotecnológicas. Essa é a revolução? Esse é o progresso? O contexto mundial é, como corolário desse processo de gestão da tecnologia, paradoxal: vive-se ainda, especialmente no caso brasileiro, em um ambiente bastante colonialista, por um lado, em que muitas práticas e preconceitos permanecem arraigados na sociedade; por outro, são impensáveis os avanços tecnológicos que se experimentam. Hodiernamente, a riqueza e o poder de um país não se medem, tão somente, apenas pelas variáveis de ordem puramente material e econômica, mas, e de forma primordial, pela detenção de conhecimento tecnológico. A sociedade que seria chamada de pós-industrial é, na atualidade, a sociedade do conhecimento. A informação ganhou novas dimensões, sejam políticas, sejam econômicas, sem precedentes, tornando-se imprescindível a sua proteção. A partir destes pressupostos gerais, a presente investigação busca compreender o porquê de este ser considerado o século biotecnológico e quais são os riscos, os desafios, enfim, a complexidade que tem sido construída e reformulada diuturnamente. Para que o objetivo geral desta pesquisa fosse atingido, utilizaram-se as concepções, de modo precípua, de Gilberto e Dupas, de Anthony Giddens e de Jeremy Rifkin, quando estes tratam, especificamente, do progresso enquanto um mito e do manejo das complexidades sociais e econômicas introduzidas pelas novas formas de tecnologia, bem como a interconexão dos riscos a serem assumidos com o princípio da responsabilidade de Hans Jonas. Nesse ponto, o método de abordagem utilizado foi o dedutivo, haja vista que se propôs partir de premissas globais, as quais poderão ser aplicadas, de maneira exclusiva, em casos particularizados. Por sua vez, no que concerne à técnica, possui o estudo caráter bibliográfico, já que a temática proposta para debate é transdisciplinar e demanda, como corolário, que se reflexione acerca dos atuais esquemas de produção, de consumo, das questões genéticas, de destruição do meio ambiente, da alteração climática e, por fim, dos processos tecnológicos. Configura-se, assim, em um estudo qualitativo, porquanto se almeja discutir a interconexão entre tecnologia, responsabilidade e riscos concatenados à cientificidade do poder da técnica que hoje está posto. Por todo o exposto, pode-se perceber que se experimenta uma sociedade de risco, na qual se está submetido a perigos até então desconhecidos e inimagináveis, que fogem da capacidade humana de controle. Estas matrizes operacionais da complexidade do século biotecnológico conduzem ao seguinte questionamento: “Para onde vamos?”.

¹ Acadêmica do 8º semestre do Curso de Direito da UNICRUZ. E-mail: marcelecamargod@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Direito, com concentração na área de Políticas Públicas de Inclusão Social, da UNISC. Advogada. E-mail: maricamargod@gmail.com

³ Doutora em Educação pela UNISINOS. Professora da Universidade de Cruz Alta. Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Humanos e Pedagógicos (GPEHP) da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com